



INFECÇÃO URINÁRIA EM IDOSOS: ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS

LIZ MARIA PILLA BOEIRA; MILENA VIEIRA BRUNO COELHO; ISABELLA RIBEIRO TORRES; JÚLIA ROBERTA DA SILVA E SILVA

Introdução: A prevenção e o manejo das doenças infecciosas ainda representam um grande desafio, particularmente em idosos. Destaca-se entre estas, a infecção do trato urinário, uma das causas prevalentes de infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS), onde sua prevalência e incidência estão diretamente relacionadas ao crescimento da população idosa. Os agentes etiológicos causadores, quando agudas, não complicada e de origem comunitária são: *E. coli*, *S. saprophyticus* e ocasionalmente, *Klebsiella spp.*, *Proteus spp.*, e *Enterococcus*. Nas infecções nosocomiais, os agentes mais frequentes são os Gram-negativos, incluindo *Pseudomonas aeruginosa*, os enterococos e os estafilococos. Na infecção baixa, sintomas como disúria, polaciúria e urgência miccional predominam. Por outro lado, sintomas atípicos como adinamia, prostração, anorexia, se predominantes, também podem dificultar o diagnóstico. Na pielonefrite, febre e lombalgia geralmente estão presentes, mas podem ser substituídos ou mascarados por manifestações gastrointestinais, como náuseas, vômito, distensão e dor abdominal, desidratação, ou até mesmo hipotermia e choque. Confusão mental também pode ser uma forma de apresentação, porém, essa associação deve ser avaliada com cautela porque a correlação muitas vezes feita de maneira simplista, sem avaliação de outras causas de confusão, pode levar a um sobrediagnóstico significativo de ITU, uso inadequado de antibióticos e resultados prejudiciais. **Objetivo** Este estudo visa examinar os efeitos da infecção do trato urinário na saúde pública e debater a relevância da orientações e cuidados básicos como tática de prevenção e controle. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório com objetivo descrever fenômenos, características da ITU e comportamentos clínicos sem interferir diretamente em dados primários. **Resultados** Atualmente, a prevenção é a estratégia de controle mais eficaz para ITU, sobretudo pela higiene e cuidados básicos como ingestão de água. Destaca-se a relevância da monitorização epidemiológica ativa do perfil dos indivíduos propensos a infecções recorrentes e o uso de antibióticos profiláticos. **Conclusão** O processo de cuidado correferido à prevenção de infecção do trato urinário necessita de atenção. É imprescindível investir em educação através da prática do cuidado baseado em evidências científicas garantindo assim um desenvolvimento sustentável da atenção básica à saúde, desde a diminuição dos fatores de risco à prevenção e profilaxia nos casos recorrentes.

Palavras-chave: **INFECÇÃO URINÁRIA; IRAS; ATENÇÃO BÁSICA; IDOSOS; MANEJO**